

Indicadores IBGE

Sistema Nacional de Pesquisa
de Custos e Índices
da Construção Civil

SINAPI

Maio de 2014

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor - Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Zélia Magalhães Bianchini (em exercício)

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Índices de Preços
Eulina Nunes dos Santos

EQUIPE TÉCNICA

Gerência: Augusto Sérgio Lago de Oliveira

Colaborador: Cláudio Mendes de Alcântara

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviço

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

S I N A P I

RESULTADOS DE Maio/2014

COMENTÁRIOS

Índice Nacional da Construção Civil varia 1,06% em Maio

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE em parceria com a CAIXA, apresentou variação de 1,06% em maio, ficando 0,60 ponto percentual acima da taxa de abril (0,46%). Considerando o período de janeiro a maio, o resultado foi de 3,07%, enquanto o acumulado dos últimos doze meses situou-se em 7,28%.

Em maio de 2013 o índice foi de -5,12%, mês que incidiu a aplicação da desoneração da folha de pagamento de empresas do setor da construção civil, com efeitos vigentes de primeiro de abril a 03 de junho de 2013. Em 19 de julho de 2013, de acordo com a lei 12.844, voltou a incidir.

Quando não considerada a desoneração da folha de pagamento o acumulado no ano ficou em 3,09% e nos últimos doze meses em 7,38%. Os cálculos que não a consideram encontram-se na tabela em anexo na página 05.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em abril fechou em R\$ 877,19, em maio passou para R\$ 886,51, sendo R\$ 487,84 relativos aos materiais e R\$ 398,67 à mão de obra. Sem considerar a desoneração da folha de pagamento, o custo nacional da construção, por metro quadrado, fechou maio em R\$ 947,82, sendo R\$ 488,05 relativos aos materiais e R\$ 459,77 à mão de obra.

A parcela dos materiais apresentou variação de 0,07%, caindo 0,31 pontos percentuais em relação ao mês anterior (0,38%), e a mão de obra registrou variação de 2,30%, subindo 1,75 pontos percentuais em relação a abril (0,55%). Nos cinco primeiros meses do ano os acumulados são 2,90% (materiais) e 3,28% (mão de obra), enquanto em doze meses ficaram em 6,03% (materiais) e 8,85% (mão de obra). Da mesma forma, estes resultados levam em conta a desoneração da folha de pagamento. Não considerando a desoneração da folha de pagamento os acumulados em doze meses foram: 6,00% (materiais) e 8,89% (mão de obra).

Região Sudeste apresenta maior variação em maio

Com variações de 4,46% (Rio de Janeiro) e 2,65% (São Paulo), a Região Sudeste, com taxa de 2,26%, foi a região com maior variação mensal em maio. Os demais resultados foram: 0,23% (Norte), 0,36% (Nordeste), 0,12% (Sul) e 0,33% (Centro-Oeste).

Os custos regionais, por metro quadrado, foram: R\$ 891,75 (Norte); R\$ 829,75 (Nordeste), R\$ 933,07 (Sudeste); R\$ 887,87 (Sul) e R\$ 881,56 (Centro-Oeste).

A Região Sudeste também ficou com a maior variação nos últimos doze meses, atingindo 7,94% e com a maior taxa acumulada no ano, 4,23%.

Rio de Janeiro registra a maior alta

Quatro estados apresentaram aumentos significativos decorrentes da pressão exercida por reajuste salarial do acordo coletivo, sendo a maior variação mensal, a do Rio de Janeiro, com: 4,46%.

Os demais estados foram: Paraíba (3,31%), Sergipe (2,91%), e São Paulo (2,65%).

Estes resultados são calculados mensalmente pelo IBGE através de parceria com a **CAIXA** - Caixa Econômica Federal, a partir do **SINAPI** - Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil.

O SINAPI, criado em 1969, tem como objetivo a produção de informações de custos e índices de forma sistematizada e com abrangência nacional, visando a elaboração e avaliação de orçamentos, como também acompanhamento de custos.

ESTATÍSTICAS SELECIONADAS

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL
Maio/2014 considerando a desoneração da folha de pagamento de empresas
do setor da construção civil

ÁREAS GEOGRÁFICAS	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m2	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
BRASIL	886,51	443,67	1,06	3,07	7,28
REGIÃO NORTE	891,75	444,24	0,23	2,37	7,04
Rondonia	959,77	535,07	0,67	4,27	5,90
Acre	964,53	512,04	0,02	1,43	6,41
Amazonas	884,89	433,21	0,17	1,48	6,16
Roraima	948,89	394,12	0,76	2,02	6,30
Para	863,53	413,79	0,09	2,02	7,60
Amapa	888,38	431,45	0,40	6,93	10,32
Tocantins	916,57	481,86	0,43	2,37	6,09
REGIÃO NORDESTE	829,75	448,24	0,36	2,90	6,86
Maranhão	863,90	455,14	-0,67	0,42	4,50
Piaui	838,58	557,25	0,13	0,87	8,72
Ceara	815,74	471,15	-0,08	1,72	7,93
Rio Grande do Norte	787,88	397,05	0,30	1,84	8,95
Paraiba	874,14	483,35	3,31	4,62	5,65
Pernambuco	813,75	435,09	0,62	2,85	8,98
Alagoas	801,78	400,64	-0,20	0,94	1,59
Sergipe	802,51	426,44	2,91	5,04	6,84
Bahia	834,21	441,25	0,16	5,29	6,84
REGIÃO SUDESTE	933,07	446,54	2,26	4,23	7,94
Minas Gerais	831,26	457,54	0,04	1,74	6,43
Espirito Santo	794,97	441,01	0,17	2,98	6,51
Rio de Janeiro	1.034,67	471,59	4,46	7,11	8,61
São Paulo	964,80	435,72	2,65	4,44	8,55
REGIÃO SUL	887,87	424,67	0,12	1,61	6,48
Parana	901,54	431,12	-0,11	0,98	6,49
Santa Catarina	916,88	496,64	0,03	1,78	6,41
Rio Grande do Sul	836,97	379,95	0,62	2,58	6,54
REGIÃO CENTRO-OESTE	881,56	450,07	0,33	1,38	7,11
Mato Grosso do Sul	871,30	409,62	0,57	1,62	7,38
Mato Grosso	890,04	507,84	0,45	0,72	6,38
Goiás	864,36	456,57	0,24	2,51	9,45
Distrito Federal	901,31	398,14	0,12	0,62	4,88

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços.

NOTA: estes resultados são calculados mensalmente pelo IBGE através de convênio com a **CAIXA** - Caixa Econômica Federal.

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL
Maio/2014 não considerando a desoneração da folha de pagamento de
empresas do setor da construção civil

ÁREAS GEOGRÁFICAS	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m2	JUN/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
BRASIL	947,82	474,35	1,14	3,09	7,38
REGIÃO NORTE	948,60	472,50	0,22	2,30	7,09
Rondonia	1.022,25	569,94	0,64	4,34	5,72
Acre	1.024,30	543,71	0,01	1,32	6,53
Amazonas	941,28	460,89	0,19	1,36	6,26
Roraima	1.011,73	420,25	0,71	1,92	6,31
Para	918,72	440,24	0,08	1,90	7,67
Amapa	945,15	458,92	0,38	7,31	10,58
Tocantins	973,08	511,59	0,40	2,32	5,80
REGIÃO NORDESTE	883,28	477,14	0,39	2,94	6,88
Maranhão	918,09	483,75	-0,63	0,48	4,51
Piaui	890,75	591,98	0,13	0,84	8,67
Ceara	865,08	499,45	-0,07	1,67	7,96
Rio Grande do Norte	837,34	421,92	0,28	1,70	8,94
Paraíba	931,11	514,85	3,64	4,84	5,82
Pernambuco	865,86	462,84	0,58	2,67	9,02
Alagoas	852,48	426,02	-0,18	0,92	1,55
Sergipe	855,15	454,50	3,13	5,21	6,89
Bahia	891,58	471,70	0,17	5,48	6,84
REGIÃO SUDESTE	1.001,89	479,53	2,44	4,29	8,06
Minas Gerais	888,83	489,14	0,04	1,64	6,60
Espirito Santo	848,34	470,68	0,16	2,78	6,43
Rio de Janeiro	1.113,10	507,41	4,80	7,30	8,67
São Paulo	1.037,79	468,75	2,86	4,53	8,66
REGIÃO SUL	953,04	455,72	0,10	1,56	6,66
Parana	969,86	463,74	-0,11	0,93	6,69
Santa Catarina	988,60	535,49	0,03	1,74	6,64
Rio Grande do Sul	890,54	404,22	0,57	2,54	6,62
REGIÃO CENTRO-OESTE	937,56	478,52	0,31	1,31	7,33
Mato Grosso do Sul	924,40	434,49	0,53	1,49	7,53
Mato Grosso	948,23	541,04	0,42	0,67	6,63
Goiás	918,16	484,75	0,23	2,42	9,68
Distrito Federal	959,44	423,86	0,11	0,58	5,09

Informações das parcelas de mão de obra e material podem ser obtidas na série de números índices no site do IBGE no endereço:
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/sinapi/default.shtm>

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços.

Divulgação:

Os resultados são divulgados no início do mês seguinte ao de referência da coleta, conforme calendário disponível no site do IBGE.

Áreas de atendimento no Rio de Janeiro:

CCS - Coordenação de Comunicação Social:

Telefone ↓ 2142-0919; 2142-0882; 2142-0890

FAX ↓ 2220-6521

E-mail ↓ comunica@ibge.gov.br

COATI - Coordenação de Atendimento Integrado, do **CDDI** - Centro de Disseminação e Divulgação de Informações.

Telefone ↓ 0800-7218181 (ligação gratuita);

FAX ↓ (0xx21) 2142-4933

Correspondência ↓ rua General Canabarro 706, Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20271-201.

Nos estados:

SDDI - Setor de Disseminação e Divulgação de Informações.

Via INTERNET:

www.ibge.gov.br